

MOCAMBINHO

Centro de Esportes Beira-Rio está desativado há um ano

O campo de futebol foi transformado em canteiro de obras da Ponte do Mocambinho

Juliana Dias
ESPECIAL PARA EM DIA

Natacha Maranhão
Editora

Há um ano as atividades do Centro Desportivo Beira-Rio, localizado no bairro Mocambinho, na zona Norte de Teresina, estão paradas. O motivo são as obras da Ponte do Mocambinho. Para a construção, o terreno do campo de futebol, que fica na área de acesso à ponte, foi comprometido. O campo virou um verdadeiro canteiro de obras, com um vai-e-vem de carretas de material de construção, impossibilitando qualquer prática esportiva no local.

A escolinha de futebol mantida no Beira-Rio beneficiava mais de 200 crianças e adolescentes da Vila e Loteamento Mocambinho, Conjunto Santa Sofia e adjacências. Era tudo gratuito, mas para continuar frequentando tinha que estar matriculado e ir bem na escola. No entanto, com as obras, o trabalho social, criado e mantido pela comunidade há 26 anos, acabou sendo interrompido.

“O esporte era uma forma de tirar os jovens da ociosidade, era um momento de diversão e para educar também. Agora eles cobram quando o campo vai ser reaberto, os pais também. Nosso medo é que eles caiam no

mundo das drogas, da marginalidade”, disse José Steifel, um dos colaboradores do projeto.

O presidente do Centro Beira-Rio, José Vicente, afirma que o Governo do Estado se comprometeu em reformar o campo. “Eles pretendiam acabar com o campo, mas fizemos com que mudassem o trajeto. Cedemos 16 metros do terreno. Em contrapartida, o Governo se comprometeu a fazer a reforma. Faz mais de um ano que liberamos o terreno, mas o acordo não foi cumprido. Só se fala na ponte, mas não dão prioridade ao social”, ressaltou.

Além da escolinha de futebol e de funcionar como área de lazer, onde aconteciam campeonatos de atletas amadores e profissionais, o Beira-Rio fazia doações de alimento, cadeiras de roda e equipamentos ortopédicos para pessoas carentes. Mas agora, com o espaço desativado, as arrecadações diminuíram e está difícil até manter funcionários que cuidam do local.

“Esse campo era o melhor da zona Norte. Só tinha árbitros da Federação Piauiense de Futebol. Agora, a gente joga onde der certo: na

Uespi, na Ufpi, no Albertão, no CFAP. Às vezes, tem que pagar para poder jogar”, afirmou outro colaborador, Anchieta Araújo.

Com previsão para ser entregue até o dia 30 de junho, a construção da Ponte do Mocambinho segue a todo vapor, mas a reforma do Campo do Beira-Rio continua parada. “Não somos contra a construção da ponte. Mas ela tem um prazo para ficar pronta. E o campo? Esperávamos que, conforme o acordo, a reforma do campo fosse inaugurada junto com a ponte. Prometeram dar um campo melhor. Mas nós só queremos nosso campo funcionando de volta”, pontuou José Steifel.

O secretário estadual das Cidades, Merlong Solano, afirmou que receberá componentes do Beira-Rio na próxima semana para tomar conhecimento do assunto. “O que eu tenho em mãos é um acordo que foi firmado pelo Governo do Estado com a Associação de Moradores, cuja sede estava situada onde hoje é o canteiro de obras da ponte. Mas desse problema com o campo de futebol, eu não tenho conhecimento. Mas já está agendada uma reunião com o pessoal para a próxima semana, para que eu seja informado formalmente”, afirmou.